

Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física



Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário

Relatório Final de Estágio

ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTA D. MARIA

Sandrina Francisco Nunes Batista

Ano Lectivo 2010/2011

Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física



Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário

Relatório Final de Estágio

ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTA D. MARIA

Dissertação com vista à obtenção do grau de Mestre no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Orientador:

Professor Antero Abreu

Co-Orientador:

Professor João Gandum

Sandrina Francisco Nunes Batista

Ano Lectivo 2010/2011

RESUMO

Este documento expõe uma descrição e reflexão, do Estágio Pedagógico, no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, realizado 3º e 4º semestre, do ano lectivo 2010/2011, na Escola Secundária Infanta D. Maria.

A elaboração deste documento tem por objectivo reflectir detalhadamente sobre todo o processo realizado ao longo do ano lectivo e analisar, de forma aprofundada e criteriosa, todos os pormenores deste percurso que consubstancia o Estágio Pedagógico.

ABSTRACT

This document presents a description and reflection, of the Teacher Training under the Master of Teaching Physical Education for Basic and Secondary Education, Faculty of Sport Sciences and Physical Education, University of Coimbra, held the 3rd and 4th semester, during the academic year of 2010/2011 Escola Secundária Infanta D. Maria. The preparation of this document is intended to reflect in detail the process carried out throughout the school year and examine in depth and detailed, full details of this journey that reflects the Teacher Training.

Índice

I. Introdução.....	7
II. Expectativas Iniciais.....	9
III. Realidade Encontrada.....	11
1. A Escola Secundária Infanta D. Maria	11
2. Corpo Docente	12
3. Departamento de Educação Física.....	12
4. Núcleo de Estágio de Educação Física	13
5. Orientador de Estágio da Escola.....	13
6. Orientador de Estágio da Faculdade	14
7. Recursos Materiais e Espaciais.....	14
8. A Turma – 7ºB.....	15
IV. Tarefas de Ensino – Aprendizagem	18
1. Planeamento.....	18
2. Realização.....	21
3. Avaliação	23
4. Componente Ético – Profissional	24
V. Justificação das Opções Tomadas	26
VI. Reflexão	27

Relatório Final de Estágio

1. Ensino Aprendizagem.....	27
a. Aprendizagens Realizadas	27
b. Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos.....	28
c. Inovação das Práticas Pedagógicas.....	30
2. Dificuldades e Necessidades de Formação.....	30
a. Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução	30
b. Dificuldades a resolver no futuro ou formação Contínua.....	32
3. Ética Profissional	33
a. Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade.....	33
b. Importância do Trabalho Individual e de Grupo	34
4. Questões Dilemáticas.....	36
5. Conclusões Referentes à Formação Inicial	37
a. Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar.....	37
b. Prática Pedagógica Supervisionada	38
c. Experiência Pessoal e Profissional	38
VII. Bibliografia.....	40
VIII. Anexos	41
Anexo 1- Questionário distribuído pela Directora de Turma	41
Anexo 2- Questionário distribuído por mim.....	45

I. INTRODUÇÃO

O Estágio Pedagógico concretiza, sem dúvida, uma componente fundamental e relevante do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, pois, permite ao mestrando, por um lado, colocar em prática um manancial de conhecimentos adquiridos através das diferentes disciplinas da Licenciatura e, por outro, propiciar experiências profissionais e práticas pedagógicas através de situações concretas de docência alicerçadas pela incumbência, sob orientação e supervisão, de ter que organizar o que ensinar e como ensinar, a par de lhe permitir desenvolver um processo de reflexão crítica sobre essa sua docência.

O Estágio Pedagógico, poderei afirmá-lo, em consonância com doudas e distintas referências (PINTO, 2002) (PIMENTA E LIMA, 2004), que, como campo de conhecimento é eixo curricular central e força motriz norteadora, momentos importantes na formação do professor, ao possibilitar a interacção entre os conhecimentos específicos adquiridos durante a formação inicial, a produção e melhoria das práticas pedagógico-educacionais no ambiente e lugar mais favorável para o trabalho de aprendizagem dos professores: a Escola um espaço com diversos recursos, que devem ser conhecidos, em particular pelos agentes de ensino, para os promoverem de forma a extrair todo o seu potencial, em que, um docente eficiente é aquele que consegue sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções correctivas, repressivas, negativas ou punitivas, encontrar forma de manter os alunos empenhados, interessados e focados nos objectivos estabelecidos, durante um longo período de tempo.

O plano de Estágio Pedagógico englobava um conjunto de funções que nos integram na organização e estruturação do processo de ensino. Essas funções proporcionam aos intervenientes uma consciencialização sobre a estruturação do ensino, dos conteúdos e o processo de adaptação dos alunos, para que possamos actuar em conformidade relativamente a cada um deles.

Em suma, o Estágio Pedagógico é o findar prático, de todo um processo de formação e aprendizagem e é fundamental no processo de formação e evolução de qualquer futuro docente, de uma forma exigente, rigorosa e realista.

O relatório final do Estágio Pedagógico, vivido ao longo do presente ano lectivo, no âmbito do 3º e 4º semestre, do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, o último degrau da formação inicial de professor, é o culminar de uma difícil, mas deveras aliciante e positiva, etapa da minha formação, é constituído por duas partes distintas, uma primeira de descrição e uma segunda de reflexão.

Na primeira parte começarei por descrever as minhas expectativas iniciais, relativamente ao Estágio Pedagógico, falarei sobre a realidade encontrada, na escola, farei, também, uma exposição das actividades desenvolvidas, relativamente ao planeamento, realização e avaliação do processo ensino – aprendizagem e da componente ético-profissional. Numa fase seguinte abordarei, também, o trabalho desenvolvido em Organização e Gestão Escolares e Projectos e Parcerias; os conhecimentos mais significativos que foram assimilados e da avaliação de processos e produtos e, procurarei ainda justificar as opções tomadas ao longo do Estágio Pedagógico.

A segunda parte será constituída pela reflexão individual dos vários aspectos, como as aprendizagens realizadas, o sentido de iniciativa e de responsabilidade, as dificuldades sentidas, a importância da formação contínua, entre outros aspectos, a terminar incluirá um balanço final e uma conclusão, relativamente ao Estágio Pedagógico.

Porque uma reflexão relativamente aos vários parâmetros que constituíram o Estágio Pedagógico é de extrema importância, no sentido de conferir um conjunto vasto de valores e de conhecimentos, que irão ser fundamentais no futuro docente, a par do conhecimento quer sobre os erros, quer de conhecimentos/ hábitos pertinentes, é objectivo e finalidade, do presente relatório retratar reflexivamente o meu processo de estágio, sobre as diversas vivências proporcionadas, sobre todo o trabalho elaborado ao longo de todo o ano lectivo 2010/2011, no Estágio Pedagógico, realizado na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra, sob orientação dos Professores João Gandum e Antero Abreu.

Após esta reflexão, e procurando não desmerecer, há que analisar de forma aprofundada e ponderada todos os aspectos deste mesmo percurso.

II. EXPECTATIVAS INICIAIS

Relativamente ao Estágio Pedagógico, era minha noção primeira, que se caracterizava por um ano de trabalho árduo e de contrariedades mas, ao mesmo tempo, com a consciência de que seria uma das etapas mais marcantes da minha formação, quer a nível académico, quer a nível pessoal. No fundo, a ansiedade e insegurança certamente que iriam estar presentes, principalmente em alguns conteúdos nos quais poderia evidenciar mais debilidades ou lacunas em questões didácticas ou pedagógicas. A ideia de ser responsável pelo ensino de uma turma provocava algum receio pelo confronto de todo um conjunto de situações para as quais não sabia se estaria preparada.

O documento que desenvolvi no ano anterior (PIF), sobre as expectativas iniciais, demonstra o quanto, o que era esperado sobre o ano de Estágio Pedagógico era superficial, e por vezes não enquadrável na realidade escolar.

Ao elaborar o texto que se segue, descreverei com estava expectante relativamente ao ano de Estágio Pedagógico que me esperava e, pelo qual ansiava.

A minha formação, antes de ingressar no Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, a Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física, é toda ela mais direccionada para a vertente de treino desportivo, tendo sido realizada em três anos, ao abrigo do *Processo de Bolonha*. A escolha deste Mestrado deveu-se ao propósito e vontade de dispor de uma formação, dentro desta mesma área, o mais abrangente possível, uma vez que nunca exclui o exercício da actividade docente de Educação Física dos meus objectivos pessoais.

No entanto, sabia que os conhecimentos adquiridos no âmbito da Licenciatura, seriam, quiçá, insuficientes no processo de ensino – aprendizagem, sendo também algo divergentes relativamente à realidade escolar que iria encontrar.

A perspectiva de leccionar uma turma, pela qual seria responsável, foi uma ideia que, inicialmente, me preocupou, a falta de experiência seria o principal factor condicionante, no entanto, era minha predisposição e intenção tudo ir fazer para resolver as lacunas, que este factor poderia protagonizar.

A relação entre Professor e alunos deve ser próxima e empática, de tal forma que permita aos alunos verem no Professor uma fonte de apoio, que os ajude a ultrapassar as

suas dificuldades e receios. Esta condição seria (e sê-lo-á sempre) um ponto relevante para que as aulas decorram com toda a normalidade e num clima de respeito e trabalho propício à aprendizagem.

Relativamente aos orientadores da Escola e da Faculdade tinha a expectativa de ir trabalhar com profissionais rigorosos e exigentes. Previa a oportunidade de aprender não só a nível científico, mas, também e principalmente a nível pedagógico.

Em relação ao Núcleo de Estágio, propriamente dito, esperava ter o apoio e entreaajuda, dos meus colegas e do orientador no sentido de partilhar experiencias pessoais e profissionais, com o objectivo de ultrapassar as dificuldades, encontrar formas de as superar, tendo sempre os objectivos do estágio no horizonte. Resumindo, formar um grupo cooperativo, coerente e responsável. Esperava ainda, poder contar com o orientador, no sentido de aprender com a sua exigência, disponibilidade, transmissão de conhecimentos pertinentes, entre outros.

Relativamente aos colegas Estagiários por toda a amizade, companheirismo, entreaajuda e vivências acumuladas desde o dia da nossa chegada à Faculdade, que certamente ficarão para sempre gravadas na nossa história de vida, não antevia qualquer tipo de problema ou fraqueza. Sabia, ou melhor dizendo, todos sabíamos, que o trabalho em grupo era preponderante para o sucesso do núcleo.

No Estágio Pedagógico iria tentar crescer, quer a nível pessoal, quer a nível profissional, consciente das minhas responsabilidades, competências profissionais e do longo trajecto a percorrer até alcançar os objectivos a que me propus, ciente de que “Ser Professor”, significa ter conhecimentos académicos e pedagógicos, mas também competências pessoais e sociais. “Ser Professor” é, além duma responsabilidade muito grande, é, também muito motivador poder contribuir para a formação dos jovens.

III. REALIDADE ENCONTRADA

1. A ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTA D. MARIA

A escola foi criada, com a designação de Liceu Feminino de Coimbra, pelo decreto 4650 de 14 de Julho de 1918, iniciando as actividades a 19 de Fevereiro de 1919. Nesse mesmo ano a designação passou a ser Liceu Nacional Infanta D. Maria.

Em 1975 o Liceu passou a ser misto, mudando o nome para Escola Secundária Infanta D. Maria.

Em 1998 comemorou-se o cinquentenário do actual edifício da escola.

No dia 5 de Outubro de 2010 foram oficialmente inauguradas as instalações requalificadas da escola.

No ano lectivo 2010/2011, a Escola Secundária Infanta D. Maria registou a melhor média nacional entre os estabelecimentos do ensino público, com mais de 100 exames nacionais do Ensino Secundário realizados, com uma média de 13,6 valores, em 626 provas realizadas.

No primeiro contacto havido com a escola, fomos recebidas pelos elementos da Direcção da escola, que se mostraram desde logo disponíveis para qualquer tipo de colaboração.

Nesse mesmo dia conhecemos o Orientador da escola, o Professor João Gandum, que nos explicou como se iria processar o Estágio Pedagógico, e nos mostrou as instalações desportivas, ainda em fase de conclusão, após as obras de requalificação.

Nesse mesmo dia ficámos ainda a conhecer a maioria dos Professores do Departamento de Educação Física, tendo sido recebidas com muita simpatia.

Antes do início oficial das aulas, conheci também os restantes Professores da turma que me foi designada, o 7ºB. Esta reunião foi um ponto fundamental, pois permitiu-me ficar a conhecer todos os assuntos objecto de tratamento no início de um ano lectivo.

2. CORPO DOCENTE

A escola Secundária Infanta D. Maria, tem 106 professores dos quais 95 pertencem ao quadro da escola. Talvez por tantos destes Professores pertencerem ao quadro da escola, tenham uma atitude de pouca receptividade aos novos professores que passam pela escola, facto que dificultou uma plena integração na comunidade escolar. No entanto, não poderei deixar de reconhecer a estes profissionais muita competência.

O contacto com docentes de outras disciplinas, tornou-se escasso, nalguns casos meramente esporádico, também devido ao facto de o Departamento de Expressões, no qual se inclui o Departamento de Educação Física, ter uma sala só para si, sendo o contacto somente realizado aquando da assinatura do livro de ponto e nas reuniões de Conselho de Turma, onde a minha intervenção foi nula, devido à condição de Professora Estagiária. Por parte dos Professores do Departamento de Educação Física, fomos perfeitamente integradas na escola, o que sublinho. Um outro acontecimento, que se manteve ao longo de todo o ano lectivo, devido à minha aparência juvenil, foi constantemente ser confundida com uma aluna, quer por funcionários, quer por outros Professores, com quem lidava menos.

3. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Departamento de Educação Física da escola Secundária Infanta D. Maria é constituído por 8 professores e 3 estagiárias, de que um dos Professores, usufrui da condição de professor substituto, por motivos pessoais.

Fomos bem integradas, ainda que sem um papel muito activo no seio do grupo. Esta boa integração deve-se também ao facto de ser constante a presença de Estagiários na escola.

A boa relação com os colegas do Departamento de Educação Física, permitiu-nos participar de forma activa em actividades organizadas fora do Núcleo de Estágio. O que foi importante e significativo para o meu crescimento profissional e relacional.

Existe uma grande diferença de características pessoais e formas de pensar, dentro do grupo. No entanto todos os professores do grupo estavam empenhados em

melhorar todo o processo de ensino - aprendizagem e optimização dos seus recursos, ainda que de diferentes formas.

Fomos sempre tratados como iguais e sempre nos ofereceram apoio e ajuda nas tarefas a realizar pelo Núcleo de Estágio.

4. NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na reunião da escolha da escola para a realização do Estágio Pedagógico, não tinha preferência de escola ou de grupo sabendo, no entanto que o estágio é um ano de trabalho muito árduo e que necessita fundamentalmente de um grupo coeso. A escola Infanta D. Maria não foi a minha primeira escolha, tendo posteriormente trocado com uma colega, que preferia um grupo específico para realizar o Estágio Pedagógico. No final fiquei com duas colegas que conheço desde o primeiro ano da Licenciatura, pelo que também conheço os seus métodos de trabalho. Fiquei bastante satisfeita com a constituição final do grupo de Estágio.

A organização do grupo correu bem, principalmente nas actividades que organizámos ao longo do ano lectivo.

5. ORIENTADOR DE ESTÁGIO DA ESCOLA

Relativamente ao Orientador de Estágio, devo confessar, que não dispunha de qualquer informação a seu respeito pelo que, também, não era detentora de qualquer juízo de valor ou ideia pré-concebida fosse sobre a sua personalidade, assertividade ou maneira de ser.

Ser-me-ia apresentado como Orientador de Estágio o Professor João Gandum, sobre quem, poderei hoje afirmar ter sido o principal agente norteador do meu estágio, com um nível de desempenho irrepreensível, factor de importância capital em todo o meu magistério experimental de aprendizagem da actividade docente e, em sucesso da actividade pedagógica.

Foi sempre presente e interactivo, inexoravelmente rigoroso, repreendendo-nos, sempre que não concordava com as nossas opções pedagógicas ou atitudes, nunca se coibindo de em qualquer momento interromper as nossas aulas, sempre que assente na

sua experiência de docente vislumbrava essa necessidade, de forma particular na compatibilização do saber teórico na prática, flexibilidade e reflexão, construindo o saber numa relação dinâmica e quotidiana, o que por vezes me deixava apreensiva.

Com alguma facilidade acabaria por me adaptar aos seus métodos de trabalho, tentando nas matérias em que me sentia com mais dificuldades, debater sempre, de forma antecipada, o planeamento da aula, para evitar cometer erros. Em nenhum momento ou situação se serviria da sua posição de Orientador de Estágio para nos impor regras ou formas de trabalho. As suas sugestões e correcções metodológicas foram de uma utilidade extrema na nossa evolução, ao longo de cada dia. Demonstrou sempre ser um professor bastante experiente, quer na relação com os alunos, quer na consciencialização das dificuldades de colocação ou controlo da turma.

Direi, a terminar, que enquanto Orientador de Estágio foi um relevante e fundamental na minha aprendizagem ao longo deste ano lectivo.

6. ORIENTADOR DE ESTÁGIO DA FACULDADE

Quanto ao Orientador da Faculdade, o Professor Antero Abreu, não o conhecia nem como pessoa nem como Professor da FCDEF-UC, tendo sido este, o seu primeiro ano como Orientador de Estágio.

Desde o primeiro momento como Orientador de Estágio mostrou-se sempre disponível para qualquer tipo de colaboração, ajuda e esclarecimento ou dissipação de dúvidas. Permitiu que caso fosse necessário, enviar os trabalhos ao longo do ano, para que desse as directrizes necessárias para o melhorar.

7. RECURSOS MATERIAIS E ESPACIAIS

Relativamente aos recursos materiais, no início do ano lectivo, solicitei ao Director de Instalações Desportivas da escola, que me fornecesse o inventário do material da mesma, para que com base no mesmo e tendo em conta a rotação de espaços estipulada pelo Departamento de Educação Física, pudesse organizar as Unidades Didácticas ao longo do ano lectivo.

Embora o inventário tenha a data de 22 de Julho de 2010, o mesmo encontra-se desactualizado, um aspecto que fui constatando ao longo do ano. Existe material que foi adquirido posteriormente, principalmente bolas para os Jogos Desportivos Colectivos. No entanto, existe também material que foi abatido, danificado ou mesmo que “desapareceu” accidental ou negligentemente.

Esta última situação (falta de material) levou a que no meu caso específico, não tivesse sido possível observar a leccionação da Unidade Didáctica de Badmington, como tinha previsto inicialmente.

Quanto aos recursos espaciais, a escola dispõe de instalações desportivas novas, nomeadamente, um ginásio, um pavilhão polidesportivo semi-coberto, e um campo exterior. Os alunos da escola podem ainda desfrutar das piscinas (Complexo Olímpico de Piscinas de Coimbra). Relativamente ao pavilhão semi-coberto, tem algumas limitações: quando chove o piso fica molhado e muito escorregadio; quando está muito calor o piso ganha ondulação; o piso deslocou-se num dos lados o que impossibilita, por exemplo a montagem do campo de Voleibol, uma vez que não é possível colocar os postes devido a essa mesma deslocação. Relativamente aos restantes espaços não há nada de negativo a assinalar.

8. A TURMA – 7ºB

A escolha da turma a leccionar durante o ano lectivo, foi aleatória, após sabermos que turmas estavam destinadas ao Professor João Gandum, cada uma de nós escolheu dessas turmas, metodologia que foi aceite pelo Professor.

Coube-me a turma do 7ºB, a Mariana Sarnadas a turma do 10ºB e a Joana Oliveira a turma do 10ºC.

A turma 7ºB é uma turma muito irrequieta e barulhenta, com uma composição de 25 alunos, verdadeiro e inequívoco desafio a que procurei responder com responsabilidade conceitual, capacidade de liderança, criatividade e um misto de entusiasmo e paciência.

Para realizar a caracterização da turma utilizei dois questionários, um questionário biográfico construído pela escola e aplicado pela Directora de Turma (Anexo 1) e um outro, todo ele construído por mim, que acervo (Anexo 2).

Do vasto leque de informações recolhidas pelos citados questionários relevam-se, como de interesse para melhor caracterização da turma, as seguintes:

- Dados pessoais;
- Dados relativos à prática desportiva;

No ano lectivo 2010/2011 a turma do 7ºB já mencionada como constituída por 25 alunos, 16 eram do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com a faixa etária a variar entre os 11 anos e os 14 anos, sendo que a média etária era de 11,84 anos.

Desses 25 alunos, 22 eram residentes na cidade (área urbana) de Coimbra e apenas 3 eram residentes em localidades dos arredores de Coimbra.

Dentre os 25 alunos, apenas uma aluna vive fora do agregado familiar. Quanto ao meio de transporte utilizado pelos alunos para chegar à escola, a maioria utiliza o veículo rodoviário (automóvel), transporte familiar.

Quanto à ocupação dos tempos livres a grande maioria dos alunos é praticante de actividade física, de forma regular.

Relativamente a questões individuais refere-se, em âmbito da saúde, que um dos alunos foi portador de leucemia aos 5 anos, tendo agora consultas anuais de rotina; um outro aluno tem apenas um dos rins; uma aluna tem a doença de Kron, tendo elevadas falhas de assiduidade e debilidades físicas.

Ao longo das aulas de Educação Física na intenção da sua atractividade e diversificação procurei estratégias e metodologias que ao mesmo tempo motivassem os alunos, aumentassem o seu empenho, dedicação, e formas de conseguirem superar as dificuldades sentidas e evoluir nas modalidades abordadas.

Relativamente ao comportamento da turma, principalmente no início do ano lectivo, confesso ter perdido por três ou quatro vezes o controlo da mesma, situação imediatamente corrigida com a intervenção e colaboração do Professor João Gandum. Ao longo do ano lectivo fui tentando sempre adaptar-me aos alunos, uma vez que cada um reage de forma diferente, procurando conhecê-los e percebendo como gerir a sua energia com as tarefas curriculares a cumprir. Aprendi que é importante saber agir de acordo com cada um, conhecendo-o e aplicando estratégias diferenciadas, ganhando a sua confiança e respeito.

Concluindo, posso dizer, que apesar de todas as dificuldades, aprendi muito com esta turma, que apesar da notação de difícil, permitiu o estabelecimento duma relação de

respeito, entreajuda e de certa forma de amizade, em presunção de que um professor é um indivíduo social e não um indivíduo sozinho.

IV. TAREFAS DE ENSINO – APRENDIZAGEM

No decurso do Estágio Pedagógico, mormente na área de Ensino-Aprendizagem, foram desenvolvidas as competências necessárias que um professor deve adquirir para uma adequada condução desse mesmo processo.

O processo de Ensino-Aprendizagem protagoniza-se como um trabalho individual desenvolvido por cada estagiária do Núcleo de Estágio, junto das suas turmas. Em subordinação a esta temática, descreverei as seguintes áreas: planeamento, realização, avaliação e a componente ético-profissional.

1. PLANEAMENTO

“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objectivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano lectivo” (Bento, 1998).

O planeamento consiste num processo preponderante, e deveras exigente, do Estágio Pedagógico. Para um processo de ensino-aprendizagem eficaz, não é conveniente, rigoroso nem sequer adequado planear as intervenções pedagógicas isoladamente, de aula para aula, partindo de fragmentos. Estas deverão ser objecto de planeamento, primeiramente de forma global, completa e realista do ponto de vista da intervenção pedagógica para um amplo período de tempo ou seja a elaboração do Plano Anual. É a partir deste documento, elaborado com base no Programa de Educação Física, nas características da turma, fundamentadas através da avaliação diagnóstica e nos recursos espaciais e materiais, que se deverão definir e estipular os momentos chave. O objectivo é desenvolver um conjunto de meios apoiados em conhecimentos científicos, adaptados à realidade da escola e dos alunos da turma traçando um plano de acção. Após uma abordagem mais geral, o plano anual, tem de ser coincidente com as Unidades Didácticas e os Planos de Aula.

Relativamente aos meus objectivos no processo de ensino-aprendizagem, enumero os seguintes:

- Olhar para o espaço da aula, da escola e da comunidade como um local de intervenção social e de formação da cidadania;
- Na actividade profissional, interligar conhecimentos específicos da Educação Física e conhecimentos transversais, multidisciplinares e interdisciplinares, relacionados com o ensino-aprendizagem e tendo sempre em conta os contextos culturais e sociais dos alunos e da escola;
- Promover nos alunos aptidões significativas no âmbito curricular;
- Utilizar linguagem e formas de instrução variadas e adequadas às diferentes situações da aula;
- Utilizar a avaliação, nas suas diversas modalidades, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da escola.

Em relação à elaboração do Plano Anual, o primeiro passo foi ter acesso ao calendário escolar 2010/2011, para, a partir daí, ter a noção e conhecimento de como seriam distribuídas todas as actividades ao longo do mesmo. Para além do calendário, consultei, também, o regulamento interno da escola, a composição curricular, o mapa de rotação de espaços, os horários das turmas a leccionar e o inventário do material disponível.

Para a elaboração do Plano Anual, não deixei de ter em consideração o Programa Nacional de Educação Física, neste caso o do 3º Ciclo do Ensino Básico, assim como as decisões metodológicas e conceptuais tomadas pelo grupo de Educação Física e pelo Núcleo de Estágio. Partindo dos dados recolhidos e da sua análise preparei o planeamento anual para a turma do 7ºB, distribuindo as matérias ao longo do ano, de acordo com as rotações de espaços e de forma a garantir um tempo de exercitação adequado para cada uma delas. O mesmo plano anual contém ainda informações pertinentes relativas à escola e aos alunos da turma.

O plano anual engloba, também, pontos essenciais, que enuncio: os objectivos gerais do plano anual, a caracterização da escola, a caracterização da turma, a descrição dos espaços e equipamentos desportivos, o calendário do ano lectivo, as estratégias de

ensino, os conteúdos programáticos, a extensão e sequência de conteúdos, os resultados e relatórios da avaliação diagnóstica.

O planeamento anual deve ser encarado como um processo contínuo e flexível, sujeito a modificações e alterações ao longo do ano. Estas, podem ser motivadas pela inexperiência ao nível da planificação curricular ou devido a outro tipo de factores como os climatéricos, a disponibilidade de espaços ou material ou ainda outro tipo de actividades não contempladas no calendário inicial.

A caracterização da turma constituiu, também, um ponto fundamental na ajuda à adopção das estratégias pedagógicas a concretizar no seio da mesma.

As Unidades Didácticas, realizadas no início do ano lectivo, continham os resultados e relatórios da avaliação diagnóstica, a extensão e sequência de conteúdos, de forma a assegurar a eficiência do processo ensino-aprendizagem, através de uma distribuição e sequência lógica dos vários elementos/gestos técnicos da cada uma das modalidades de prática desportiva por aula.

As Unidades Didácticas tornaram-se um documento pleno de relevância, completo e de fácil compreensão, facilitando o planeamento das aulas, uma vez que todos os aspectos a serem referidos no plano de aula se encontravam contemplados neste documento de apoio.

No final de cada Unidade Didáctica procedi à apresentação de um balanço final e elaborei uma análise comparativa da evolução dos alunos e do meu desempenho.

No que reporta aos planos de aula, direi serem indispensáveis em qualquer aula, sendo o suporte de ajuda do Professor, constituindo-se como a unidade base do planeamento e contribuindo de forma fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, garantindo que este decorra de modo estruturado e eficaz.

Ao longo do ano lectivo os planos de aula foram incrementados de forma evolutiva e inovativa em consonância com a evolução do meu processo de aprendizagem, tornando-se cada vez mais completos. Na elaboração do plano de aula não poderei escamotear que senti, nomeadamente no período inicial do ano lectivo, algumas dificuldades indexadas à escolha mais adequada dos exercícios a leccionar e na distribuição dos mesmos ao longo da aula e a sua duração, a distribuição das várias tarefas ao longo da mesma (instruções, organização, transições, exercícios).

No final de cada aula, não deixei de elaborar sempre um relatório sumarizado, no objectivo primordial de avaliar a forma como tinha decorrido a aula e preconizando sugestões para as próximas.

Sendo que em algumas aulas houve a necessidade de realizar alguns ajustamentos ao plano de aula, pois, por vezes, os exercícios revelaram-se algo inadequados face à rápida evolução ou às dificuldades sentidas pelos alunos, o plano de aula foi sempre um guia no processo de ensino-aprendizagem.

2. REALIZAÇÃO

Em abordagem à realização propriamente dita, a mesma dividiu-se em três frentes: as aulas leccionadas à turma do 7ºB, as actividades realizadas com o Núcleo de Estágio e o acompanhamento/assessoria ao Director de Turma.

Relativamente à leccionação de aulas à turma do 7ºB, coloquei em prática as decisões tomadas no planeamento anual, na realização das minhas aulas, sempre com o plano de aula como suporte.

Para a resolução de questões emergentes despoletadas no decurso das aulas foi profícua a observação decorrente da assistência às aulas das minhas colegas do Núcleo de Estágio e do Professor João Gandum, a par da análise crítica no final de cada aula, quer por parte dos Orientadores, quer por parte do Núcleo de Estágio, que pela sua vertente construtiva e pró-activa em muito contribuíram para a minha evolução ao longo do ano lectivo.

Sem redundância, direi que a análise subjacente às aulas observadas, foi deveras útil, pois os *feedbacks* resultantes possibilitaram perceber quais deveriam ser os aspectos a melhorar, contribuindo para a melhoria das aulas, assumindo-se um factor determinante do sucesso.

Corolário do que antecede, estou ciente da minha evolução ao longo do ano lectivo, nomeadamente, ao nível da intervenção pedagógica, cumprindo o principal objectivo do estágio pedagógico, ou seja, a preparação para a leccionação da disciplina de Educação Física.

Relativamente à projecção de actividades a serem desenvolvidas em Núcleo de Estágio, a sua programação foi colectiva e sob o consenso do Professor João Gandum, assentando na organização e co-organização de várias actividades, como se menciona:

- Torneio de Voleibol Inter-Turmas;
- Acção de Formação de Sky e Snowboard, com a duração de três dias na Serra da Estrela;
- Aulas de apoio a alunos com dificuldades em conteúdos relacionados com a disciplina de Educação Física;
- Canoagem no Rio Mondego;
- Torneio Compal *Air*, Campeonato Nacional Escolar (fases: escolar, local, regional, nacional e ibérica);
- Acampamento (canoagem, caminhadas, BTT) em Penacova, com a duração de três dias;
- Mega Sprint e Mega Salto (Desporto Escolar);
- “Jogos Sem Fronteiras” (Complexo Olímpico de Piscinas de Coimbra).

No âmbito do acompanhamento/assessoria ao Director de Turma, o primeiro contacto oficial com a Professora Maria José Costa e os restantes elementos do corpo docente da turma concretizou-se na reunião de apresentação, no primeiro Conselho de Turma, realizada no dia 8 de Setembro de 2010, antes do início oficial do ano lectivo.

No início do mês de Outubro, tive a oportunidade de expôr de forma detalhada o projecto idealizado, e auscultar a sua disponibilidade para me acompanhar no processo da sua execução, cumprindo-me aqui sublinhar a manifesta receptividade e assertividade creditada à minha intenção.

Em corolário dessa anuência estabelecemos a realização de um encontro semanal, durante a hora de atendimento aos Encarregados de Educação, que tem lugar todas as terças-feiras das 11H55 às 12H45, na sala de Directores Turma para efeitos de concretização de todas as tarefas inerentes ao cargo, nomeadamente, a actualização do dossier de turma, a recepção aos encarregados de educação, o levantamento de faltas e suas justificações e a preparação de reuniões de Conselho de Turma.

A partir das actividades realizadas (encontro semanal com a Directora de Turma; colaboração em todas as tarefas em que fui solicitada; comunicação com os Encarregados de Educação; procura de respostas e motivações para as situações por aqueles

colocadas) penso poder afirmar, que o meu desempenho, em termos de aprendizagem de gestão pedagógica é, cumulativamente, positivo.

Sendo que Director de Turma é um dos cargos mais abrangentes da realidade escolar, entendo que esta foi uma experiência de extrema importância para a minha formação escolar e pessoal, pois, além de proporcionar um contacto directo com a realidade do “mundo” escolar permitiu, também, aperceber-me em maior estado de gradação, do sentido da palavra responsabilidade.

Em suma, posso afirmar que os objectivos traçados, neste âmbito, foram atingidos, proporcionando uma experiência enriquecedora, singular e fundamental na minha aprendizagem, uma vez que nesta área não possuía qualquer tipo de formação.

3. AVALIAÇÃO

A avaliação é, sem dúvida, um dos pontos importantes e incontornáveis do processo de ensino-aprendizagem.

Existem três tipos de avaliação distintos, que se enquadram em contextos e tempos particulares: a avaliação diagnóstica, a formativa e a sumativa. Para além destes, que são realizados pelo Professor, existe ainda a auto-avaliação, onde são os alunos que avaliam as suas aprendizagens.

A avaliação, poder-se-á dizer, constitui um processo de dimensão complexa, pois quantificar comportamentos é extremamente difícil, principalmente quando se é estagiária e se tem pouca ou mesmo nenhuma experiência, neste campo.

Todos os tipos de avaliação foram utilizados ao longo do ano lectivo, sendo que a avaliação diagnóstica foi essencial, para conhecer as aptidões dos alunos, pontos fortes e fracos e, assim, planear as unidades didácticas a introduzir, com o objectivo de facilitar o processo de aprendizagem e de assimilação dos conhecimentos, fazendo face às dificuldades apresentadas.

Quanto à avaliação formativa processou-se de forma quotidiana, permitindo-me perceber o progresso dos alunos, no decorrer do processo ensino-aprendizagem e informações, que me levaram a decisões de ajustamento.

Para efeitos da avaliação sumativa, resultado final de todas as outras, servindo apenas para dissipar dúvidas decorrentes do processo de avaliação e mostrando as

competências adquiridas pelos alunos e a sua evolução, criei grelhas que abrangessem todos os aspectos a abordar, ao longo do ano lectivo, as quais foram objecto de modificações evolutivas de forma a tornar o processo mais fácil, criterioso e rigoroso no objectivo maior de tentar o não cometimento de injustiças.

A auto-avaliação foi, também, foi utilizada no processo de avaliação, submetendo os alunos a analisarem o seu próprio desempenho, trabalho e aprendizagens nas aulas de Educação Física, servindo, também, de meio de consciencialização dos alunos, relativamente ao que constituí o processo de avaliação.

4. COMPONENTE ÉTICO – PROFISSIONAL

Penso que ao longo deste ano lectivo desenvolvi as minhas funções da melhor forma, com responsabilidade, empenho e disponibilidade, procurando sempre aprimorar e crescer a nível pessoal e profissional.

Compareci sempre às reuniões, aulas e sessões de trabalho do estágio, estando sempre disponível para ajudar os colegas e os demais elementos do corpo docente quer do departamento de Educação Física quer das demais áreas da escola.

Em relação conteúdos a leccionar nas aulas, procurei estar o mais convicta possível em relação aos mesmos, tendo sempre uma postura e atitude positiva face às dificuldades com que me deparei, tentando sempre encontrar a melhor solução para a sua resolução.

Embora me considere uma pessoa responsável, não deixei nunca de redobrar esforços, procurando corresponder da melhor forma a todas as exigências do estágio e da escola. É meu entendimento ter cumprido todos os compromissos assumidos, tomando a iniciativa de participar noutros tipos de actividades da escola, ainda que fora da área de estágio.

A minha relação com o Professor João Gandum, foi positiva, aprendendo imenso com os seus vastos conhecimentos, com a sua experiência quer profissional quer pessoal e com os seus pontos de vista. A sua colaboração e ajuda, foram cruciais em muitos momentos, nomeadamente na transmissão de conhecimentos relacionados com estratégias/actividades a desenvolver nas diferentes unidades didácticas,

procurando transmitir os conteúdos da melhor forma possível e na resolução de algumas dificuldades dos alunos.

Relativamente a este ponto, de extrema importância, considero ter protagonizado uma actuação apropriada, quer com os alunos quer com os professores e funcionários da escola, prezando sempre a assiduidade e pontualidade em todas as actividades relacionadas com o estágio e, promovendo estes mesmos conceitos diante os alunos e os restantes elementos do Núcleo de Estágio.

V. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

O plano anual é um documento orientador e de suporte para o professor de Educação Física ao longo do ano lectivo, podendo, no entanto, ser objecto de alterações ao nível da distribuição das unidades didácticas durante o ano lectivo; ao nível da distribuição das matérias pelos tempos lectivos e ao nível da extensão e sequência de conteúdos, devido a diversas razões, como já mencionadas em referência ao título “Planeamento”.

As alterações a seguir apresentadas são resultantes, no caso da não leccionação da modalidade de Badminton, pelo facto de não existirem na escola volantes, ao contrário do que é apresentado no inventário do material, que data de 22 de Julho de 2010. No caso de alterações à sequência de Unidades Didácticas, anteriormente programadas, esteve o facto da preferência do Professor João Gandum na introdução da modalidade de Basquetebol em calendário antecipado ao previsto, situação motivadora do reajustamento das restantes.

De igual modo o facto da existência doutro tipo de actividades sem calendarização definida aquando do planeamento anual, quer organizadas por nós, quer organizadas pela escola, levaria à necessidade de se introduzirem reajustamentos. Estes, foram feitos sempre de forma responsável e sob a tutela e orientação do Professor João Gandum.

Uma última alteração ocorrida foi a leccionação de apenas uma aula de Futebol, que inicialmente não estava prevista, mas nesse dia não foi possível partilhar o Polidesportivo com o Professor que lá se encontrava, não sendo possível abordar a modalidade de Patinagem no exterior, devido ao piso ser em material não adequado ao deslizamento dos patins. Uma vez que os alunos estavam constantemente a solicitar a actividade de futebol (ou não fosse o futebol a modalidade de maior expressão popular, em Portugal), decidi, com a aprovação do Professor Gandum dar essa aula, o que para nosso regozijo e exaltação, seria como previsto do agrado dos elementos do género masculino, mas, de sobremaneira dos elementos do género feminino, num clima de divertimento e de descontração, propiciando uma maior aproximação na relação professor-aluno.

VI. REFLEXÃO

1. ENSINO APRENDIZAGEM

a. APRENDIZAGENS REALIZADAS

O Estágio Pedagógico é o culminar de todos os anos de aprendizagem e torna-se fundamental no processo de evolução e formação de futuro docente, pois trata-se de um processo exigente e supervisionado.

No presente ano lectivo, tal como já foi referenciado, foram diversas, significativas e motivadoras as aprendizagens realizadas, bem como as proficiências desenvolvidas e apreendidas, uma das quais viria a propiciar o benefício do meu conhecimento sobre a realidade escolar e toda a sua mecânica de actividade. Compreendi de forma mais aprofundada toda a rede pública oficial escolar, as suas características e implicações.

Uma outra aprendizagem realizada, relacionava-se com as competências pedagógicas que foram desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem, nomeadamente, a resolução de questões ou de dificuldades surgidas no quotidiano do contexto escolar. Disso, consistiu um exemplo concreto a imprescindibilidade de alterar o plano de aula, no decorrer da mesma, com a necessidade de manutenção dos alunos com o maior empenho motor possível.

Algumas das alterações do plano de aula foram motivadas por factores externos ao meu controlo (climatéricos, condições espaciais) ou por alguma decisão de ajustamento forçada, por exemplo, a dificuldade de execução de um exercício. Ao detectar tal situação, prontamente facultava mais tempo de prática ao exercício em questão ou se fosse possível sugeria a incrementação de uma abordagem mais específica e personalizada do mesmo ou a sua substituição por um outro de menor gradação de dificuldade, mantendo, no entanto, o mesmo objectivo do exercício inicial previsto.

Uma outra aprendizagem foi, finalmente, colocar em prática, toda uma panóplia de conhecimentos teóricos acerca das diversas modalidades, tendo o Professor João

Gandum, um papel fundamental nesta transposição de conhecimentos, com a sua experiência, quer profissional, quer pessoal.

Aprendi também que um planeamento cuidadoso de todas as actividades é crucial para um funcionamento coerente e harmonioso das mesmas.

Também a aplicação dos Programas de Educação Física, e as diversas formas de implementar, cada uma com os seus prós e contras, me mostrou o quão é importante a partilha de experiências pedagógicas e didácticas.

b. COMPROMISSO COM AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Em subjacência a este ponto, poderei dizer, que os alunos desde o primeiro contacto havido, sempre aceitaram de bom grado o facto de trabalharem com dois Professores, eu e o Professor João Gandum, mostrando-se assertivos, disponíveis e motivados para a disciplina de Educação Física, sendo ainda que os dados recolhidos inicialmente evidenciavam que, na sua maioria, tinham esta disciplina como a sua preferida.

Do ponto de vista motivacional o meu trabalho estava facilitado, pelo que tentei utilizar essa mesma motivação em prol dos alunos, criando-lhes cada vez mais desafios e incentivando a sua participação, procurando sempre pesquisar e aplicar as melhores estratégias de abordagem dos diferentes conteúdos programáticos.

O ensino, bem estruturado, é delicado. Cada aluno é único, dispondo de diferentes estilos e capacidades de aprendizagem, interesses, experiências e motivações. Além disso, cada aluno faz determinadas exigências ao Professor, a que este deve responder com todo o seu ser e conhecimentos. Não admirará, que o ensino seja cada vez mais uma vocação para o trabalho, requerendo tanto talento como técnica, a exemplo de qualquer forma de arte, pelo que, em consequência, não estranhará que os Professores, muitas vezes, se sintam completamente esgotados e cansados.

Era minha “obrigação” contribuir de forma decisiva para a educação integral do aluno, compromisso para com esta “obrigação”, que assumi desde o primeiro dia do ano lectivo.

Em algumas modalidades como Ginástica e a Natação, houve grupos de alunos que por se encontrarem num nível mais avançado de saber (fruto da prática desportiva

da modalidade), me levaram a incrementar o nível de exigência para com os mesmos, fazendo crescer o número de elementos a abordar, no caso da Ginástica ou o aumentando o tempo de exercitação, no caso da Natação. Quer na Ginástica quer na Natação achei por bem atribuir-lhes, também, um pouco da responsabilidade, incutindo-lhes a proficuidade e mais-valia da sua ajuda em prol dos colegas que apresentavam maiores dificuldades.

Ao iniciar cada uma das Unidades Didáticas, e sabendo através da avaliação diagnóstica, quais os alunos com maior grau de dificuldade e em que situações, tentei sempre determinar objectivos realistas, para que esses mesmos alunos ultrapassassem essas dificuldades e se mantivessem motivados, para novos desafios.

Sem descurar a globalidade da turma e evitando sempre essa percepção pelos alunos, procurei dar mais atenção aos alunos com maiores dificuldades, e sempre que possível valorizar os seus desempenhos, no objectivo de melhores desempenhos colectivos e globais.

A turma do 7ºB, no geral é muito irrequieta e por vezes os alunos apresentaram comportamentos inadequados, fruto de alguma, direi, indisciplina. Perante tal situação tentei recorrer a várias estratégias, optando, inicialmente, por conversar com os alunos acerca das suas atitudes e comportamentos, confrontando-os com os colegas e apelando para o seu bom senso tentando ignorar esses comportamentos e promovendo a efectivação de exercícios, sempre mais motivadores, de forma a mantê-los o máximo tempo em empenhamento motor. No final do ano lectivo a turma do 7ºB, deverei dizê-lo, denotava melhorias significativas relativamente ao comportamento, reflectindo-se essas melhorias na conduta da aula.

O incentivar e estimular nos alunos o gosto pela prática de exercício físico e pelas actividades desenvolvidas foi, também, um dos meus objectivos, que em minha opinião terá sido conseguido, face à resposta dos alunos, quando na actualidade lhes são propostas novas iniciativas, como é exemplo a actividade “Á conquista da minha 1ª Actividade - Iniciação/Aperfeiçoamento em Sky” ou a adesão maciça ao “Acampamento (canoagem, caminhadas, BTT) em Penacova”.

c. INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nesta área foi minha pretensão, a introdução de estratégias de abordagem dos diferentes conteúdos programáticos, que para além de servirem os objectivos propostos para o êxito daqueles, fossem, cumulativamente, motivadoras e enriquecedoras para os alunos.

A chave do processo ensino-aprendizagem, são os alunos, logo transmitir-lhes conhecimentos e experiências capazes de mudar as suas vidas académicas e pessoais, foi um dos meus objectivos.

Também a componente social, mais vivida sobretudo nas actividades realizadas fora da escola, como a actividade “Á conquista da minha 1ª Actividade - Iniciação/Aperfeiçoamento em Sky” (também com a incorporação de *snowboard*), revelou-se como uma actividade gratificante tanto no domínio motor como sócio-afectivo, na medida em que foram três dias quase em “isolamento”, que se revelaram marcantes para este grupo de alunos e para as características e competências que apresentam.

2. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

a. DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAS DE RESOLUÇÃO

As primeiras dificuldades sentidas no decurso do Estágio Pedagógico surgiram com a elaboração dos planos de aula, no campo particular de saber quais os exercícios a realizar, não pelo desconhecimento dos objectivos pretendidos, mas pela duração a atribuir a cada um deles e como resolver eventuais dificuldades dos alunos na sua execução. Diga-se, ter sido uma tipologia de dificuldade, prontamente erradicada, pelo apoio do Professor João Gandum, com o contributo das suas sugestões relativamente a com organizar a aula e, correcção de alguns erros, pelo que, após as primeiras aulas esta elaboração de planos de aula tornou-se mais simples, deixando de ser uma dificuldade evidenciada. À medida que as aulas iam decorrendo, fui tendo cada vez mais

preocupação na planificação dos critérios de êxito, objectivos e componentes críticas essenciais de cada exercício para os transmitir aos alunos.

Uma outra dificuldade sentida foi ao nível da instrução, uma vez que as informações iniciais eram pouco eficientes, pois, por vezes, a linguagem que utilizava não era perceptível para alunos desta faixa etária (11 e 12 anos). Também, neste aspecto fui melhorando ao longo das aulas, modificando o tipo de linguagem, sem que esta no entanto deixasse de assentar em critérios técnico-científicos.

Sem desprimor e, embora não tanto por dificuldades, mas, por descuido que sempre acompanha um iniciante, nalgumas ocasiões (aulas) não referi os objectivos da mesma, situação, que aos poucos fui corrigindo e aperfeiçoando.

Existiu também, uma evolução progressiva da utilização do questionamento, quer no início, quer no final da aula e uma melhoria na qualidade das instruções, que, inicialmente, não eram em meu entendimento, cabalmente satisfatórias.

Ao nível da condução da aula, esta foi progressivamente mais eficaz aumentando o tempo de empenhamento motor dos alunos. Um erro que cometi muitas vezes neste parâmetro, foi não estar posicionada de forma a manter todos os alunos no meu campo de visão, o que tentei ir melhorando de aula para aula, seguindo as indicações dos Orientadores.

Inicialmente, os *feedbacks*, transmitidos não eram frequentes e eram pouco específicos. Este aspecto foi sendo aperfeiçoado ao longo do ano lectivo, onde também tentei individualizar as correcções, sempre que isso era possível e utilizar sobretudo o reforço positivo.

Quanto ao controlo da turma, este foi o ponto onde tive mais dificuldades, pois como já foi referenciado anteriormente, a turma do 7ºB, no geral é muito irrequieta e por vezes os alunos apresentaram comportamentos algo indisciplinados, sendo muito faladores inviabilizando o enfoque e atenção ao que é proposto. Para Jesus (1999), “*a indisciplina dos alunos abrange todos os comportamentos e atitudes perturbadoras, inviabilizando o trabalho que o Professor deseja desenvolver*”, e ainda de acordo com Silva e Krug (2007), “*os Professores Estagiários de Educação Física, vão tendo dificuldades de controlo das suas turmas, à medida que a faixa etária dos alunos diminui*”. Sem desmerecer eu não fui a excepção.

Para resolução da dificuldade supra, não deixei nunca (como já mencionado) de conversar pro-activamente com os alunos e fazer-lhes ver que o seu comportamento não era o mais correcto, sendo este prejudicial ainda que e sobretudo para eles, mas também para com os colegas, estratégia, que não tendo o sucesso total expectável seria contudo benéfica; optei, também, por corrigir fazendo uso de chamadas de atenção, individualmente, a quem tinha esses comportamentos desviantes, em ambos os aspectos e situações sempre com a prestimosa colaboração e auxílio do Professor João Gandum, tendo ele também falado por diversas vezes com os alunos.

Relativamente à gestão do tempo de aula, inicialmente, foi algo complicado, não conseguindo, nalguns exercícios cumprir o tempo estipulado para cada um deles, mas com o tempo, também fui corrigindo este aspecto.

As decisões de ajustamento da aula, um daqueles pontos em que a experiencia faz toda a diferença, inicialmente, pensava ser extremamente difícil, primeiro detectar quais as dificuldades dos alunos e depois como corrigi-las de forma a manter a sequência da aula como prevista e a manter os objectivos do exercício inicialmente previsto, no entanto a minha conjectura revelou-se em meu favor.

b. DIFICULDADES A RESOLVER NO FUTURO OU FORMAÇÃO CONTÍNUA

Uma das dificuldades a resolver no futuro, diz respeito ao controlo da turma, uma vez que foi nesse ponto que senti maiores dificuldades e é neste ponto que por vezes reside o sucesso ou insucesso do Professor. No Professor Estagiário esta falta de controlo é mais visível, devido, como se compreenderá, á sua inexperiência, sendo desde logo notada pelos alunos.

Um outro aspecto a resolver no futuro é o tipo e quantidade de *feedbacks* fornecidos, assim como a sua pertinência.

Também o meu posicionamento na aula, terá de ser melhorado, de forma a ter todos os alunos no meu campo de visão e assim controlar melhor a sua performance e conduta.

Quanto aos restantes aspectos: gestão do tempo de aula, planificação das aulas, colocação de voz, decisões de ajustamento, condução da aula, instrução, obviamente

que todos eles podem e devem evoluir, numa perspectiva de formação contínua e de um aperfeiçoamento constante das minhas capacidades.

Tenho plena consciência de que a minha formação não se esgotou na fase do Estágio Pedagógico, mas que se prolongará pela minha vida profissional, devendo ser estendida a um processo de transmissão, interiorização e aquisição de novos ou reformulados conteúdos, saberes e valores.

A formação contínua deverá ser uma ferramenta para superar as necessidades, dúvidas e dificuldades que sentirei no futuro.

3. ÉTICA PROFISSIONAL

a. CAPACIDADE DE INICIATIVA E RESPONSABILIDADE

Ao longo do ano lectivo, penso estar em condições de afirmar, que assumi e cumpri com todos os desafios e obrigações, que me foram apresentados, nomeadamente:

- a capacidade de trabalhar individualmente e colectivamente;
- o sentido de responsabilidade;
- a assiduidade e pontualidade;
- a realização de análise crítica e auto-crítica;

procurando sempre estabelecer um clima harmonioso, quer no seio da minha turma, mas também no próprio Núcleo de Estágio e com os restantes docentes do Departamento de Educação Física.

Quanto à iniciativa, esta ficou patente no que diz respeito à participação em todas as actividades da escola, organizadas pelo Departamento de Educação Física desenvolvidas fora do âmbito do Núcleo de Estágio, nomeadamente, colaboração na realização do Corta-Mato escolar, acompanhamento dos alunos nos “Jogos Sem Fronteiras”, realizados no Complexo Olímpico de Piscinas de Coimbra; no Torneio Compal *Air*, fases escolar, local, regional, nacional e ibérico; nos Mega Salto e Mega Sprint.

Relativamente à responsabilidade, foi também demonstrada na ajuda prestada aos alunos com maiores dificuldades em alguns conteúdos, que compareceram, em horário pós-lectivo, sendo prova disso, o reconhecimento desses mesmos alunos pelo trabalho e tempo dispendido com eles. Também procurei, sempre que possível, auxiliar os meus colegas do departamento de Educação Física, apesar da minha ainda pouca experiência, fazendo, no entanto, jus ao princípio de que toda a ajuda é importante, com particular destaque e relevância em actividades que envolvam um número muito elevado de alunos e de recursos.

b. IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INDIVIDUAL E DE GRUPO

O Estágio Pedagógico é composto por trabalho individual e de grupo, com o objectivo de aumentar as nossas competências.

Relativamente ao trabalho de grupo uma das competências diz respeito à capacidade de estabelecer relações de trabalho com outros docentes e intervenientes na acção pedagógica, nomeadamente com os colegas do Núcleo de Estágio e os docentes do departamento de Educação Física, relações essas que se mostraram muito importantes quer na partilha de conhecimentos, quer num proveitoso entendimento em relação à utilização e gestão dos recursos espaciais e materiais existentes na escola.

O trabalho de grupo realizado centrou-se sobretudo na organização de actividades, para o meio escolar em geral e para as turmas do Núcleo de Estágio.

O Núcleo de Estágio organizou o Torneio de Voleibol, inter-turmas, onde posso dizer que a actividade, de uma forma geral decorreu em conformidade com o que estava previsto e correspondeu às minhas expectativas, sublinhando-se, que os objectivos, inicialmente propostos, foram atingidos e cumpridos. Apraz o agrado geral demonstrado pelos outros docentes ao longo e no final da actividade, indicadores da boa organização e dinâmica da mesma.

Faço assim um balanço bastante positivo desta actividade. Ao longo de todo o processo de organização o Núcleo de Estágio teve algumas dificuldades, que foram prontamente resolvidas.

Esta foi uma experiência enriquecedora em termos de organização e concretização de actividades sócio-desportivas.

Concluindo, a organização deste tipo de actividades ensina-nos muito, essencialmente no que diz respeito a resolver situações inesperadas, quando nem tudo corre como planeado e, em termos que de encontrar as melhores respostas que resolvam com sucesso o problema ou problemas que surjam.

Uma outra actividade organizada pelo Núcleo de Estágio foi “Á conquista da minha 1ª Actividade - Iniciação/Aperfeiçoamento em Sky”, onde esta decorreu consoante a programação prévia e cumprindo os objectivos a que se propunha.

Todos os imprevistos e eventuais problemas foram resolvidos da melhor forma possível e *in time*. Pelas opiniões e *feedbacks* oriundos dos alunos participantes, a actividade teve imenso sucesso e todos a aproveitaram ao máximo os desafios propostos.

Esta experiência foi também uma boa aprendizagem, com os outros Professores acompanhantes, que nos mostraram como lidar com determinadas situações e como agir da melhor forma face aos imprevistos.

Posso dizer que valeu a pena todo o trabalho desenvolvido na organização da actividade.

Concluindo, foi uma óptima experiência e muito enriquecedora para a minha formação. Do meu ponto de vista o ponto forte da actividade foi a sua boa organização e o facto de existir um programa alternativo, assim como a capacidade de resolver os potenciais problemas rapidamente e com sucesso.

Esta actividade foi de tal forma enriquecedora e animada que já preparámos um acampamento a realizar no final do ano lectivo, dias 20, 21 e 22 de Junho em Penacova.

Também a observação e análise crítica das aulas proveniente das colegas do Núcleo de Estágio, acaba por ser um trabalho de grupo, pois só ouvindo as críticas podemos evoluir e melhorar. Relativamente ao trabalho individual este foi igualmente marcante no sentido da criação de hábitos de trabalho conformes com as funções de docente de Educação Física. A planificação anual das actividades, reflexões sobre as actividades propostas e realizadas e acções didácticas e pedagógicas, tiveram um papel fundamental no meu progresso.

De igual modo o trabalho realizado no acompanhamento/assessoria ao cargo de Director de Turma é um exemplo do trabalho individual realizado no âmbito do Estágio Pedagógico.

A criação e utilização de vários instrumentos de trabalho didáctico e pedagógico foram contributo para um amplo conjunto de conhecimentos e de possibilidades de trabalho, nomeadamente no que respeita a grelhas/fichas de avaliação diagnóstica, de observação directa, de grelhas de avaliação sumativa e elaboração da avaliação final no final dos períodos lectivos.

4. QUESTÕES DILEMÁTICAS

Na linha do já mencionado em diferentes partes do presente Relatório, deverei dizer, que a primeira grande questão dilemática com que me deparei prendeu-se com o planeamento anual, a distribuição das matérias a leccionar ao longo do ano lectivo e a elaboração das respectivas unidades didácticas. Sendo este o documento condutor das actividades a desenvolver ao longo do ano lectivo, é de extrema importância que seja elaborado de forma lógica e pertinente, sabendo que são diversos os factores a ter em conta na sua elaboração: a rotação de espaços, os recursos materiais disponíveis (a distribuir pelos demais colegas do Departamento de Educação Física), bem como a própria avaliação diagnóstica dos alunos, para elaboração das unidades didácticas.

Uma outra questão dilemática emergente consistiu em saber se e quando, deveria passar para o exercício seguinte, no caso de os alunos estarem a sentir dificuldades, no exercício em execução. Discutindo este assunto por diversas vezes com o Professor João Gandum, clarificou-me que se por um lado dar mais tempo de prática, permite aos alunos ultrapassar as suas dificuldades, por outro lado, aumentar o tempo de prática numa situação em que os alunos estão a revelar insucesso, contribuirá para a auto-desmotivação, porventura, mesmo o desinteresse pelo exercício.

Inicialmente, também surgiu a questão de como realizar a avaliação sumativa, se devia ser realizada por um aluno de cada vez ou se propor os exercícios aos alunos e avaliá-los de uma forma menos formal.

Ao longo do tempo apercebi-me que a avaliação sumativa pode ser realizada das duas formas, sendo que existem modalidades em que se torna mais fácil se a avaliação

for na sua forma mais formal (um a um), como por exemplo na Natação e na Ginástica, ao invés, os jogos desportivos colectivos torna-se mais fácil se não existir a “pressão”, da sua forma mais formal.

5. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

Relativamente às proficiências instrumentais, creio ter evoluído na minha capacidade de análise dos processos didácticos e pedagógicos, e mesmo o sentido crítico progrediu, principalmente na realização das observações das aulas das minhas colegas do Núcleo de Estágio. Também, pela recolha e análise de informações de diferentes fontes e tipos, incute-me o sentimento de que melhorei significativamente, assim como, o desempenho em relação à confrontação e resolução de problemas.

Do meu ponto de vista, a formação inicial do Docente, representa um ponto fundamental, em qualquer sociedade. Dela depende o êxito da escola, educação e em última análise da sociedade.

a. IMPACTO DO ESTÁGIO NA REALIDADE DO CONTEXTO ESCOLAR

O Estágio Pedagógico, sendo realizado, na realidade do contexto escolar, para além de me dar a conhecer, o como é trabalhar numa escola, em todas as suas dimensões, permitiu-me, de igual modo sentir e viver o pulsar de outras vivências no meio escolar, como a burocracia, a logística e, num patamar mais elevado, a relação entre Professores, Funcionários, Colaboradores e alunos.

Para uma estagiária, a relação com os outros Professores, inicialmente, não é fácil, pois, numa primeira observação, dão a ideia de preferirem manter as distâncias, de serem severos e extremamente exigentes em todos os domínios da aprendizagem, no entanto e quando contacto diariamente com os mesmos, noto que a sua exigência é para o bem dos alunos e que se mostram pessoas muito interessadas e empenhadas em corresponder às expectativas dos alunos e em procurar transmitir os conteúdos e

conhecimentos, da melhor forma possível, mostrando-se dispostos a ajudar os alunos estagiários, sempre que isso está ao seu alcance.

b. PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Acompanha-me a plena consciência que o Estágio Pedagógico foi fundamental na minha formação, quer pessoal, quer profissional, nele tendo aprendido não só novos conhecimentos e competências, como colocar em prática e num contexto real os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica anterior, experiência e experimentação, que serão muito úteis no futuro.

Todos os factores inerentes ao Estágio Pedagógico: a turma que me foi destinada, o 7ºB, os orientadores de Estágio, o Professor João Gandum e o Professor Antero Abreu, o Núcleo de Estágio, contribuíram para esse acréscimo de conhecimentos e experiências, transmitindo-me, consciente ou inconscientemente, valores éticos, sociais e profissionais os quais dificilmente me esquecerei.

Na minha memória ficará o primeiro dia em que entrei na Escola Secundária Infanta D. Maria, e todas as dúvidas e receios que me acompanhavam, assim como, não esquecerei, também, o último dia, a última aula e as experiências e conhecimentos que adquiri ao longo de todo o ano lectivo.

Nunca ao longo da minha vida profissional futura, voltarei a ter tantas pessoas à minha volta a zelar pelo meu êxito e sucesso, através da descoberta guiada, aconselhando-me e corrigindo-me, dando-me sugestões e orientações, sempre no propósito de me permitir atingir a melhoria.

A Escola Secundária Infanta D. Maria, foi uma escola muito agradável, com um ambiente social ímpar, com docentes de um carácter pessoal e profissional do mais elevado, nomeadamente no departamento de Educação Física, com os quais mantive, como se compreende, um maior contacto.

c. EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL

Fazendo uma retrospectiva, a mais objectiva possível, posso afirmar com toda a certeza que se tratou de um ano extremamente positivo e decisivo na minha evolução e

experiência pessoal e profissional. Proporcionou-me um desenvolvimento ao nível pedagógico e cognitivo (no que se refere à aquisição de conhecimento e aperfeiçoamento de estratégias de processamento de informação), ampliou o meu conhecimento relativamente a questões organizacionais e funcionais do sistema escolar e contribuiu, inexoravelmente, para melhorar a minha capacidade de estabelecer e manter relações sociais com diferentes pessoas.

Era minha “obrigação” contribuir de forma decisiva para a educação integral do aluno, onde penso, que as minhas expectativas iniciais de uma forma geral foram correspondidas.

É o corolário da minha formação inicial, tendo hoje a noção de que com mais experiência, aliada a uma procura de formação contínua e aos conhecimentos adquiridos, poderei, no futuro, atingir um patamar ainda mais elevado de competência profissional. A formação contínua é indispensável para que o professor se adapte constantemente à realidade do ensino, tendo em conta as alterações das variáveis que regulam este processo.

Sem dúvida alguma, continuarei a investir na minha formação, porquanto, tenho isso bem presente, a carreira docente constrói-se a partir de aprendizagens constantes, de forma a poder estar sempre preparada para desempenhar uma das funções mais importantes da sociedade: desenvolver, formar e educar crianças e jovens de forma integral e harmoniosa.

A maximizar esse meu propósito, termino com as palavras, que tudo farei para perdurar: *“Quem quer vencer, deve procurar neutralizar ou tentar proteger, os seus pontos fracos e tentar potenciar ao máximo as oportunidades para evidenciar os seus atributos mais fortes.”* (Paulo Teixeira Pinto, in jornal “A Bola”).

VII. BIBLIOGRAFIA

BENTO, J. O. (1998): *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte.

FCDEF-UC (2010). *Regulamento e estrutura de elaboração do Relatório Final de Estágio* – Documento não editado.

FCDEF-UC (2010). *Regulamento de Estágio 2010-2011* – Documento não editado.

FERREIRA, F.F.; KRUG, H.N. (2001). *A reflexão na Prática de Ensino em Educação Física*. In: KRUG, H.N. *Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências*. Santa Maria: O Autor.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

PINTO, F.M. A Prática de Ensino no curso de formação de professores de Educação Física. In: VAZ, A.F.; SAVÃO, D.T.; PINTO, F.M. (Orgs.). *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. P.13-44.

SILVA, M.S.; KRUG, H.N. (2007). *A formação inicial de professores de Educação Física e de Pedagogia: um olhar sobre a preparação para a actuação nos anos iniciais do ensino fundamental*. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, nº 123, p. 1-14, Agosto de 2008.

VIII. ANEXOS

ANEXO 1- QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO PELA DIRECTORA DE TURMA



ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTA D. MARIA

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA _____ DO _____ .º ANO

ALUNOS

1. Número de alunos _____
2. Média de idades _____
3. Sexo: masculino _____ feminino _____
4. Alunos que não vivem no seu agregado familiar _____
5. Modo de deslocação para a Escola
- Transporte público _____
- Transporte familiar _____
- A pé _____
- Outros _____
6. Distância de casa à escola
1- Menos de 2 Km _____
2- 2 a 5 Km _____
3- Mais de 5 Km _____
7. Alunos que vivem fora da área da Escola _____
8. Disciplinas preferidas:
1- _____
2- _____
3- _____

Rua Infanta D. Maria, Apartado 4049
3031-901 COIMBRA

Telefone 239 701 838
Fax 239 405 453
infantadmaria@esidm.pt



ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTA D. MARIA

9. Disciplinas com mais dificuldades:

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____

10. Cursos pretendidos:

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____

11. Alunos que são apoiados nos estudos _____

12. Alunos com computador _____

13. Alunos com internet _____

14. Tempo médio utilizado no computador/internet _____

15. Preferências culturais:

- Leitura _____
- Cinema _____
- Computadores _____
- Outros _____

16. Frequência de actividades extracurriculares:

- Desporto _____
- Música _____
- Escolas de línguas _____



ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTA D. MARIA

17. Situações individuais a assinalar

PAIS e ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

CATEGORIAS SOCIOPROFISSIONAIS	Pais		Mães	
	N.º	%	N.º	%
Agricultores e Pescadores				
Empresários				
Quadros superiores				
Quadros técnicos				
Empregados de comércio e serviços				
Trabalhadores fabris				
Professores				
Domésticas				
Outros				
Total				

SITUAÇÃO LABORAL	Pais		Mães	
	N.º	%	N.º	%
Efectivos				
Contratados				
Desempregados				
Reformados				
Outros				

Relatório Final de Estágio

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	Pais		Mães	
	N.º	%	N.º	%
Não sabe ler nem escrever				
Sabe ler e escrever, sem ter concluído o 4.º ano				
4.º ano (antiga 4ª classe)				
6.º ano (antigo 6º ano)				
9.º ano (antigo 5º ano)				
Ensino secundário (curso complementar) ou 12.º ano				
Ensino médio				
Ensino superior				
Mestrado ou doutoramento				

ANEXO 2- QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO POR MIM

Este questionário pretende conhecer os teus hábitos relativamente à actividade desportiva.

<p>Nome:</p> <p>Idade:</p> <p>Onde resides?</p> <p><input type="checkbox"/> Cidade</p> <p><input type="checkbox"/> Arredores</p> <p>Como te deslocas para a escola?</p> <p>Quanto tempo demora?</p> <p>Praticas ou praticas-te algum desporto?</p> <p>O quê?</p> <p>Quantas vezes por semana?</p> <p>Quais são os teus passatempos?</p> <p>Que tipo de actividades realizas ao fim de semana?</p> <p>Que actividades gostarias de experimentar/aprender?</p>
